

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5900
—Para outras localidades. . . 6900
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telefone 127

A VÊNÇA

A Grande Obra COLONIZADORA de Portugal

De FERNANDO IGLÉSIAS

problema imperioso do futuro do continente africano perante a Europa, a sua importância para a solução de inúmeros problemas metropolitanos, que muitas vezes tem sido focado superiormente pelo Presidente Salazar, encontrou em Portugal o terreno mais próprio para a sua compreensão. Mas o governo do Estado Novo não se limitou a aperceber-se do facto, estudou a questão com a melhor inteligência, promovendo o desenvolvimento das condições de valorização. Mercê duma política fortemente realizadora que se estende a todo o Império Ultramarino, podem ver-se, já, os frutos notáveis e o seu valor e importância, perante as incertezas do amanhã.

E, deste modo, especialmente Angola e Moçambique, viram todos os seus quadros de vida, altamente elevados, pelo incremento realizador do governo que preside ao Império.

Uma das mais importantes medidas tomadas pelo Governo para atender o futuro de Moçambique, uma das que mais repercussão histórica terá, é, sem dúvida, a da compra do caminho de ferro da Beira e do resgate do porto daquela cidade. As consequências dessa medida benéfica são profundas e influirão na economia geral daquela província portuguesa, que durante a guerra esteve a braços com fortes dificuldades, em virtude do amortecimento de alguns mercados europeus. Surgiram então novas necessidades e problemas, que exigiram do nosso governo aturado estudo. E, assim, o acontecimento histórico a que aludimos, veio dar início a um ciclo de grandes realizações.

Como se sabe, Moçambique, através do porto da Beira, é o escoadouro natural de todas as matérias do «Hinterland». O tráfego constitui uma questão vi-

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

TAVIRA

Vista parcial da cidade



Manhã de Domingo

Por PEDRO DE MONSERRATE

OS domingos tem a cidade frequência anormal nos sítios principais, dada pela gente campesina—serranos lhe chamam—que aqui se junta. Hoje, porém, terceiro domingo de Novembro, a aglomeração é mais sensível, é maior o ruído e o movimento, mais basto e contínuo o trânsito, porque é dia do mercado mensal, bem mais reduzido aos outros

domingos, em que não passa daquilo a que na Ribeira-Lima se chama, numa sorte de ironia filológica—um feirão. Está uma manhã de sol caricioso, quase mordente, este sol franco de Tavira, de quem ela é afilhada querida, raro sendo o dia em que lhe não recebe os afagos e a bênção sorridente. Faltam duas

horas para o almoço é apetece passear, gozando a tepidez confortante da manhã e a animação comunicativa da gente, que vai e vem, que pára aqui a fazer mercas, que acolá se detém a cumprimentar os conhecidos; ouvir a consonância, grata ao ouvido, formada dos sons dispersos de romaria, as conversas, o rodar das carripanas, a guisalheira dos animais de tracção, as parlengas do vendedor de elixires e outras pechinchas, as cornetas das bicicletas, uma ou outra gaitinha de criança e o «arre burro» das serranas amazonas.

Passa por mim um grupo linear de raparigas, no trajar modesto dos poucos meios, mas com a alegria despreocupada, que é atributo da mocidade, quando esta emparceira com a saúde. Não me é estranho o rosto da que vai à esquerda, quase bonito, engraçado decerto e fresco, ornado de bela fiada de dentes, e logo me ocorre que ainda há dias a vi a calçar figos numa ceira, de perna nua, num armazém da outra margem. Não gosto de figos secos, massa pastosa, que se gruda aos dentes, espécie de betume adocicado, de quisilenta grainha, cuja deglutição obriga a língua a repetida fricções sobre os molares, como o gato, lavando-se, ao correr do pêlo; mas é legítimo gostar da perna da operária, que eu vi prensá-las sobre um interposto retalhinho de esteira, por isso que na parte a descoberto, a que dá carácter, é aprumada e perfeita, de delicado contorno, que vai afogar-se na cova patente do joelho; e, parafraseando a metalepse camoneana,

Dois olhos em que faz seu filho o ninho dou comigo a pensar que, de ordinário, é muito mais nesta depressão, em prevalência sobre os olhos, ou no relevo do colo, que faz o ninho o sagitário filho de Vénus...

E assim vou parar à Corredoura, denominação tradicional, municipalmente banida, da melhor senão a da única praça da cidade, toponímica mas absurdamente

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)



PARQUE MUNICIPAL DE TAVIRA

Parque Municipal

No Sábado, dia 30 de Setembro, realiza-se um imponente Festival

O próximo sábado, dia 30 do corrente, realiza-se o último festival da época, em benefício da Banda de Tavira.

Trata-se duma festa, na qual actuará o atamado Disco-Voador, na qual colabora um grupo dos mais distintos artistas da rádio, do cinema e do teatro.

Para encerramento desta época estival, pode dizer-se que a escolha foi das mais acertadas, pois só assim Tavira poderá apreciar, nesta apoteose, no seu Parque Municipal, elementos de grande valor artístico.

Pode afirmar-se que este é o mais completo e o melhor núcleo artístico que até à data se exibiu, no nosso Parque Municipal.

Trata-se, como é de ver dum espectáculo muito caro e, por isso, espera-se que o nosso público saiba corresponder.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

CUIDADO

Cuidado com os olhos de esmeralda! Que poisam como brasas sobre os nossos, pegando-lhes o lume que os escaldam e nos queima por dentro até aos ossos...

Verdadinha que os olhos de safira, com as meninas negras tão sensíveis, se diferença têm, não põe nem tira, prês tornar igualmente bem temíveis...

Mas, os piões de todos são os pretos, pois há neles magia de amuletos (são os olhos das belas feiticeiras)...

E por fim, dos castanhos, à cautela, será bom ter-se mão na olhadela... São terríveis, também, p'ra brincadeiras!

HERNANI DE LENCASTRE

Por esse Mundo fora...

Com a representação de vinte e nove países da Europa, Asia, Africa e América, esteve reunida em Roma a Conferência Internacional do Tabaco, com o fim de estabelecer uma mais íntima colaboração entre os monopólios europeus e outros comerciantes. Da Europa estiveram representados a Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Irlanda, Itália, Jugoslávia, Noruega, Polónia, Portugal, Suécia, Suíça e Turquia.

Faleceram recentemente em Pretória e em Madrid, respectivamente o marechal Smuts e o conde Romanones, dois grandes estadistas dos nossos tempos. Smuts, como se sabe, foi considerado, durante meio século, a maior figura política da África do Sul e tornou-se o símbolo da comunidade britânica. Romanones foi um político espanhol de grande nomeada nos últimos tempos da Monarquia e um grande amigo da instrução do seu País.

Eisenhower, que foi chefe das forças ocidentais que combateram a Alemanha durante a última guerra, foi escolhido para comandante supremo dos exércitos ocidentais, tendo-se a escolha baseado: 1.º em ter o general grande popularidade nos Estados Unidos; 2.º em ter grande prestígio na Europa, devido às qualidades demonstradas sobejamente; 3.º no franco entendimento e mútua confiança com o actual Secretário da Defesa, Marshall.

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

O Cortejo de Oferendas

REALIZA-SE no dia 8 de Outubro

EM VIRTUDE da partida do sr. Dr. Eduardo Mansinho, em serviço profissional para África, quem ficou a dirigir todos os trabalhos foi o sr. Capitão Jorge Ribeiro, ilustre presidente da Comissão.

Ficou assente que o Cortejo se realize no próximo dia 8 de Outubro.

As Comissões trabalham activamente na angariação de donativos e, sobretudo, o sr. Capitão Jorge Ribeiro, que tem sido incansável.

As freguesias rurais têm correspondido, pois compreendem bem o seu alcance social.

Trabalhar em prol da beneficência só eleva e dignifica o Homem.

Estamos certos que o povo do nosso concelho vai prestar a sua melhor colaboração para que possa continuar a manter-se o nosso hospital, que tantos benefícios tem prestado até hoje às classes pobres.

A'vante, pois, pelo Cortejo de Oferendas!

Dr. Ascensão Contreiras

Deu nos o prazer da sua visita o nosso velho e querido amigo sr. Dr. José Ascensão Contreiras, ilustre médico-hidrologista, residente em Lisboa.

Jogos Florais de MONTE-GORDO

GAZETILHA

...E este a gente letrada
Tanto tempo concentrada
Pra glosa classificar!
Ou foi da quadra, ou da rima,
Pois não surgiu obra prima...
Capaz de se premiar.

Mas permitam, excelências,
Que, com essas exigências,
Eu emita opinião:
Em vez de jogos florais,
Façam jogos doutoriais
Em qualquer ocasião.

Para ouvir as produções
Das grandes inspirações,
Iria gente de mais...
Té seria um mar de rosas
Ver como pariam glosas
Os intelectuais.

Mas lá diz o cauteleiro,
Um poeta verdadeiro,
Que a Arte é força imanente,
Não se ensina, não se aprende,
Não se compra, não se vende,
Nasce e morre com a gente.

E o velho Pedro dizia,
Quando a montanha paria,
Que era grande a expectativa...
E, afinal, o que se viu?
Só um ratinho saiu,
Mas que bela perspectiva!

Eu é que não vou no bote
De dar a quadra pra o mote,
Não estou pra me arrelhar
De ver quadras maltratadas
«Noutras mãos entrelaçadas»
Que não as saibam glosar...

Sente o autor mágica infinda
Daquela quadra tão linda
Não surgir inspirações,
Vive horas amarguradas,
«Só há rosas desfolhadas»
No seu jardim de ilusões.

Zé Banhista

Manhã de Domingo

E' este o título de um artigo que noutro local publicamos, assinado por Pedro de Monserrate, transcrito do nosso prezado colega «A Aurora do Lima», de Viana do Castelo.

Este artigo fora escrito em 1936, quando o seu autor esteve em Tavira.

O autor do artigo, que se encobria com o pseudónimo de Pedro de Monserrate, tivemos conhecimento que era o director do nosso prezado colega «A Aurora do Lima», sr. Tenente-Coronel Ernesto Sardinha, que, por fatalidade do destino, faleceu na madrugada de 14 do corrente, quase repentinamente, vítima duma angina de peito, conforme a imprensa noticiou.

O falecido, que contava 62 anos de idade, era natural de Lisboa e vivia há muitos anos em Viana do Castelo, onde contava com muitos amigos e admiradores, e deixa viúva a sr.^a D. Ermengarda Galeão Sardinha.

E' triste que, no momento em que iam dar à estampa um artigo da sua autoria, tivessem tido conhecimento que a morte, na sua lúgubre trajectória, o tivesse ceifado.

Os nossos pésames a sua Ex.^{ma} Família e ao nosso prezado colega «A Aurora do Lima».

Licen Nacional de Faro CONVITE

O Reitor do Liceu de Faro tem a honra de convidar os alunos e seus pais ou encarregados de educação a assistir à sessão de abertura das aulas que se realizará no próximo dia 1 de Outubro às 15 horas.

Faro, 20 de Setembro de 1950.

O Reitor,

José Ascenso

VENDE-SE

Um prédio na Rua Estácio da Veiga, com rés do chão e 1.^o andar.

Informa o solicitador Cordeiro Peres.

PELA CIDADE

Cinema—No passado domingo, o Teatro António Pinheiro iniciou a sua nova época cinematográfica.

Segundo nos consta, já estão marcados pela Empresa alguns excelentes filmes para exhibir nesta temporada.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldomiro de Sousa.

Falta de Luz—Nestes últimos dias tem faltado a luz na cidade, sobretudo ao anoitecer, hora a que bastante falta faz.

No passado sábado, dia 16 do corrente, a luz ficou adiada por falta de luz.

Não sabemos das razões da falta de energia eléctrica; porém, o que podemos dizer é que isto não está certo.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana.

Hoje, apresenta o grandioso filme musical *Sempre em Meu Coração*, com a grande revelação do ano Glória Warren, a atriz cantora de voz prodigiosa, que, quando canta, vale um milhão.

15 anos e um feixe de canções radiantes como o Sol, com os artistas de grande categoria Kay Francis, Walter Huston e Frankie Thomaz.

Quarta-feira, apresenta o filme supremo sobre os heróis da «resistência»: *Nos Subterrâneos de Paris*, com Constance Bennett e Gracie Fields. Os homens usam a força bruta, as mulheres, a astúcia... E um beijo, fere mais fundo do que a ponta duma espada...

Sábado, *Sangue Ardente*, com os artistas Ann Blyth, Howard Duff e George Brent.

A perseguição a «Veludo Negro», o cavalo selvagem que todos admiram. A guerra aos cordts, um bando de saltadores temíveis. Emoção, dinamismo graça e ternura.

Brevemente, o grande filme português de grande sucesso em Lisboa: *Cantiga da Rua*, com Alberto Ribeiro e Deolinda Rodrigues.

VENDE-SE POMBO-CORREIO

Uma casa situada na rua das Olarias, 26 e 28 com oito compartimentos, quintal e cavalariça. Quem pretender dirija-se á rua da Liberdade, n.^o 3 - Tavira.

O Desdiiso JUSTINOPERES

Vai Recoer A Cadeira de Rodas

COMO é do conhecimento dos nossos leitores, abrimos há tempo uma subscrição a favor do infeliz errevado Justino Peres, antigo msico da Banda de Tavira.

Em face do aplo lançado pelo nosso jornal, algumas almas caritativas contribuíram com os seus donativos para a compra de uma cadeira de rodas; porém, o seu custo era elevado e apenas contávamos naquele momento com duas centenas de escudos. Capitão Jaques Rafael Sardinha da Cunha, antigo administrador do concelho de Tavira, em face do apelo que fizemos para o Fundo do Socorro Social, escreveu-nos dizendo que ia enviar os seus melhores esforços junto do sr. Comandante Geral da Polícia de Segurança Pública para que fosse concedida uma cadeira de rodas ao infeliz.

Da sua boa vontade resultou que o Justino Peres, nesta data, já recebeu a comunicação de que lhe ia ser entregue a almejada cadeira, a qual se encontra nesta cidade—e até nos admiramos por que já não lhe foi entregue. Ficamos bastante satisfeitos com o facto, visto ter sido o nosso jornal o porta-voz deste assunto em prol duma vítima do destino.

Não queremos deixar de temunhar também o nosso apreço á valiosa intervenção do nosso querido amigo sr. Capitão Sardinha da Cunha.

Ao Público

Consertam-se relógios de algeibreira e Despertadores de qualquer Marca

Limpezas - Cordas - Vidros e Ponteiros.

— PREÇOS MODICOS —

VER DE CIERER

Não devem dar os seus relógios a consertar, sem primeiramente consultar

José Augusto Martins Gomes

Rua do Poço do Bispo, 3 — TAVIRA



Gabardines, Sobretudos, Canadianas e Impermeáveis

TRINCHEIRAS PARA CIVIS E MILITARES

Impermeáveis para senhora com forro escocês de lã e Capuz

A grande marca americana «SLAV», apresenta os seus novos tipos para o ano de 1950-51

Modelos práticos, elegantes e impermeáveis

VESTUÁRIO DE CABEDAL

Capas, Casacos e Blusas de cabedal para a Cidade, Automobilistas e Motociclistas

A MAIS ANTIGA MARCA OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Vendas a dinheiro e a prestações mensais

AGENTE:

União Comercial Tavirense «Unil»

Rua de Estácio da Veiga, 19 - TAVIRA

Jogos Florais de Armação de Pera

Decorreram com grande brilhantismo os «Jogos Florais» da Praia de Armação de Pera, que se realizaram no passado dia 19 do corrente.

O 1.^o prémio da glosa coube ao nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgínio Pires, que assinava com o pseudónimo «Zé da Rua».

MOTE

Num adeus trocam-se as almas,
Sinto bem isto ao deixar-te:
Parte a alma de quem fica,
Fica a alma de quem parte.

BERNARDO DE PASSOS

GLOSAS

E' na hora da partida
Que se avalia a amizade:
Eu sinto que deixo a vida
E em troca levo a saudade.
Nunca cheguei a supor
Oh! fonte dos meus desejos,
De sonhos, em horas calmas,
Num adeus trocam-se beijos,
Num adeus trocam-se as almas.

Levo o retrato que um dia
Tu me deste por te amar;
Pra me fazer companhia,
Pra me poder conformar
Com esta ausência forçada,
Minha terna e doce amada!...
Em forte alucinação,
Hei-de ver-te em toda a parte:
Fica cá meu coração,
Sinto bem isto ao deixar-te.

Do amor não há quem conte
Que não sofra dor sentida;
E, assim, teus olhos são fonte
Nesta hora da partida.
Sinto bem a comoção,
Meu amor, minha afeição.
Não desesperes, tem calma
(Choral... O pranto santifica!...),
Sei que, abraçada à minha alma,
Parte a alma de quem fica.

Adeus é expressão sentida,
Na verdadeira aceção:
O adeus lembra a partida,
Partida é separação.
E eu não me quero lembrar
Que em breve te vou deixar.
Não parto, creí fielmente,
Posso até mesmo jurar-te,
Embora o corpo se ausente,
Fica a alma de quem parte.

Zé da Rua

Manuel Virgínio Pires

Pela Província

Concelho de Tavira

Visitou esta freguesia, por ocasião das festas em honra de Nossa Senhora da Conceição, nos dias 17 e 18 do corrente, o senhor António Padinha Rodrigues, tesoureiro da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional, que durante largos anos residiu nesta freguesia.

De visita a diversas pessoas amigas, esteve nesta localidade o senhor José da Fonseca Sequeira, ex-empregado da fábrica de Pimentão, actualmente residente em Lisboa.—E.

Praia da Manta-Rota

«Jogos Florais» — Conforme anúnciamos, realizaram-se no passado domingo, no Casino da Praia da Manta-Rota, os «Jogos Florais».

A festa decorreu com brilhantismo, achando-se o salão de festas vistosamente engalanado.

O júri, que era constituído pelo nosso Director, pelo sr. Armando da Silva Fernandes e pelo nosso camarada de Redacção sr. Manuel Virgínio Pires, classificou com a 1.^a menção honrosa, a glosa da autoria do sr. Armando Pinto Gois, do Porto.

A 1.^a menção honrosa da quadra popular foi atribuída á distinta poetisa sr.^a D. Lídia Serras Pereira.

Também obtiveram menções honrosas, os poetas tavirenses srs. António de Melo e Horta e Alexandre Buiça, respectivamente na quadra e glosa.

Visto não estarem presentes os poetas classificados com os primeiros prémios da glosa e quadra, o júri em sua representação proclamou Rainha da Festa Mle. Nidia Horta; e, para suas «Damas de Honras», as Mles. Maria Justina Pires e Solange Horta.

Logo que a Rainha e suas Damas ocuparam lugar no trono, foi feita a leitura das poesias e uma alocação em verso em honra da Rainha.

O nosso Director abriu a sessão com algumas palavras sobre a festa, tendo sido muito aplaudido pela assistência. O baile iniciou-se com a Valsa dos poetas.

A festa decorreu com bastante animação, terminando a altas horas da madrugada.

O Mundo de Aventuras

Acaba de sair o último número deste semanário infantil, que em suplemento, traz á fotografia do grande internacional Vasques, do Sporting.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Maria das Mercês Maldonado Centeno, D. Maria Helena Gomes Chagas Pereira da Silva, menina Solange Padinha Barão, Mle. Maria das Mercês Nobre e sr. José António Ramos.

Em 25—Srs. António Augusto Tavares de Sousa, Gilberto d'Oliveira Gonçalves e António Carlos Marques Trindade.

Em 26—D. Ana Xavier de Brito Teixeira Tello.

Em 27—D. Graciete Vaz Figueiredo Pereira, D. Maria Manuela Ribeiro Padinha, Mle. Mercedes Afonso Mendonça Arrais e D. Vicência Augusta Madeira Viegas.

Em 28—D. Maria Carlota Pires Soares Viegas Coelho, D. Judite da Rocha Prado, D. Maria Amélia Passos Correia, srs. Venceslau Cruz e Manuel Veneslau Leiria.

Em 29—D. Ermelinda da Encarnação Ramos Ferro e menina Laura Arcajo d'Abreu.

Em 30—D. Brites das Dores Chagas, srs. José Júlio Galhardo Palmeira e Amândio Jerónimo Sena Neto.

Partidas e Chegadas

Em visita às pessoas amigas com que conta na vizinha povoação da Conceição, esteve naquela localidade, onde assistiu à festa em honra da Padroeira, o sr. António Padinha Rodrigues, tesoureiro da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional e nosso prezado assinante.

Com sua esposa, encontra-se nas termas de Monte Real o nosso prezado amigo sr. Dr. Olfélio Máximo de Oliveira Bomba, Médico-Veterinário Municipal, em Tavira.

Com sua esposa, veio passar as férias, na Praia de Monte Gordo, o sr. Professor Dr. Alberto Marta Louro.

Com sua esposa, sr.^a D. Berta Martins, e sua mãe, sr.^a D. Celestina Martins, esteve nesta cidade, de passagem para a Praia de Monte Gordo, onde está passando alguns dias, o nosso prezado amigo sr. Dr. Vasco Martins, residente em Lisboa.

Encontra-se nesta cidade a sr.^a D. Leopoldina Amélia Pires Padinha.

Necrologia

Faleceu em Faro o sr. Francisco do Carmo Sousa, oficial do Governo Civil deste distrito, aposentado, natural de Olhão. Contava 80 anos e era muito estimado pelos seus dotes de carácter. Passou parte da sua mocidade em Tavira, sendo muito apreciado como amador musical, especialmente como flautista.

A família enlutada e em especial a seu filho, sr. Capitão Eugénio Marinho Ferreira de Sousa, apresenta o «Povo Algarvio» sinceras condolências.

Faleceu em Cacela, em casa de sua filha, onde residia, o nosso conterrâneo sr. Custódio de Jesus Canseira, de 79 anos de idade.

O extinto era pai da sr.^a D. Gracinda Canseira Tamiça e do nosso assinante sr. Custódio Filipe Canseira.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 17 do corrente, foi bastante concorrido.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

Feira de Olhão

Nos próximos dias 28 e 29 do corrente, realiza-se a tradicional feira de Olhão, que certamente levará aquela importante vila muitos forasteiros.

INFORMAÇÕES

Foi nomeado pároco de Santa Catarina da Fonte do Bispo o Rev. sr. Padre João José Guerreiro.

A Corporação de Bombeiros de Loulé vai ser distribuído um subsídio de 20.000,00; a de Tavira, 10.000,00; e a de Vila Real de Santo António, 15.000,00.

ARRENDAM-SE

Em Moncarapacho propriedades de regadio e sequeiro.

Dirigir ao Grémio da Lavouira de Moncarapacho.

VENDE-SE

O recheio de um lagar de azeite que consta de 2 prensas, moínho e vários potes de barro. Nesta Redacção se informa.

Anuncial no «Povo Algarvio»

A EDUCAÇÃO DOS NOSSOS FILHOS

COLÉGIOS PARTICULARES

O INSTITUTO LUSITANO

em Lisboa, Benfica

Eis um assunto que se não deve resolver de ânimo leve, pois é de capital importância o sabermos rigorosamente a idoneidade dos educadores a quem vamos entregar a educação dos nossos filhos, isto é, se são pessoas honestas no exercício da sua profissão; se a praticam com zelo e proficiência pedagógica e não apenas com o objectivo puramente mercantil; se as instalações dos seus colégios obedecem a prescrições higiénicas e pedagógicas onde as crianças se sintam em conforto e boa disposição e não num meio deletério a carcer dos mais rudimentares preceitos indispensáveis numa casa desta natureza.

Todos os bons requisitos a que deve obedecer um bom colégio, se encontram no Instituto Lusitano, em Lisboa, no pitoresco bairro de Benfica, e recebe alunos de ambos os sexos, em sedes separadas, como manda a Lei.

E' vasta a lista de alunos algarvios que tem passado pelo nosso Colégio. Damos os nomes de alguns cujos Pais nos honraram com a sua confiança:

Faro: Uma menina, filha do proprietário da Fotografia Correia.

Lagos: Um filho do sr. Manuel Cásio Tovar, industrial; 5 filhos do sr. José Francisco Ribeiro, proprietário e Oficial do Exército.

Olhão: Um filho do sr. Manuel Marçal Mendonça Sobrinho, funcionário publico.

Vila Real de Santo António: 2 filhos do sr. Mateus de Oliveira Baptista, industrial.

Monteantilha: Uma menina e um menino, filhos do sr. Manuel dos Santos Bernardo.

Tavira: Um filho do sr. João José de Pádua Cruz, proprietário; um filho do sr. José Pires Cansado, banqueiro; um filho do professor Sousa Nazaré e pupilo do sr. Padinha.

Portimão: 2 filhos do sr. António Taquelim da Cruz, industrial; um filho do sr. José Gaspar Patrocínio, industrial.

Vila Nova de Cacela: Um filho do sr. João Bernardino Pires, industrial.

Boulé: Um filho do sr. Francisco Joaquim Barreiros, industrial.

São Brás de Alportel: Um filho do sr. Dr. José Dias Gomes, advogado.

Aos Pais algarvios, que tem filhos a educar, recomendamos esta modelar casa de educação, pedindo, desde já, condições de admissão à Secretaria do Colégio.

A Grande Obra Colonizadora de Portugal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

tal para a economia dessas regiões, que, por este facto, gozarão de maiores facilidades, para o desenvolvimento da sua vida.

O aumento de cais acostáveis, no porto da Beira, a aquisição de guindastes, a construção de armazéns, ao mesmo tempo que a remodelação do material ferroviário, são pontos do programa de beneficiação por que vai passar aquela região.

O problema base de todos os problemas da colónia, o problema dos transportes, está merecendo a melhor atenção do Governo, especialmente o desenvolvimento da rede ferroviária.

A inauguração do Caminho de Ferro Mutarara-Muatize, veio recentemente concretizar essas aspirações, pois a sua existência beneficia as regiões mineiras do Tete.

A par dos esforços para elevar o nível económico de Moçambique e locupletá-lo, procede-se à cultura de relações de amizade com os povos vizinhos, cujo resultado mais expressivo se traduz na franca cooperação e entendimento com a União Sul Africana.

Estamos assistindo, pois, em toda a província, a um vigoroso movimento de valorização que compreende todos os ramos de actividade, que terá como consequência a immortalidade e continuidade do Império Português.

Fernando Iglésias

Manhã de Domingo

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

te incluída na rua Primeiro de Maio; e à qual só falta, para ser condignamente citadina, que lhe empedrem a placa central e que outras árvores, de vicejar e de crescer, venham substituir os estiolados pés, que ali vegetam.

Noto que o trânsito principal existe ao fundo, feito pela travessa dos Cunhas, caminho mais directo do Mercado; embora não continuos os grupos de transeuntes, não ficará mal compará-los ao formigueiro, uns que vão, outros que voltam, cruzando-se no mesmo trajecto. Vamos lá entrar no formigueiro! Nunca tive tendência para formiga, metafóricamente falando, antes me propondo o feito para a interlocutora da fábula, o que me apraz; é a formiga um bichinho antipático, cabeçudo e mal cheiroso, com todo o ar de egoista e avaro, enquanto a cigarra é o insecto alado, boémio e artista, que alegra os campos cantando, quem sabe se entoando hinos ao sol e às outras maravilhas da Natureza, rudemente de certo, mas muito antes de Virgílio e de S. Francisco; e lá tinham os gregos as suas razões, se á verdade o que li algures. Mas a manhã está que é uma beleza, céu diáfano, sol descoberto e alacre, nem calor, nem frio; entra na gente um bem estar vivificante, que incita a misturar-se no vai-vem do povo, para ver, para ouvir, e... para levar encontros.

Entro, a poucos passos, na rua do Poço do Bispo. Também aqui foi capital de diocese, ao que me informam, quando Tavira o era do Algarve de aquém-mar e pompeava de empório, pequeno empório do tráfico com Marrocos, que devia ser o outro Algarve, o de além-mar. Foi-se o bispo, mas ficou o poço reminiscente, se aquele que lá está sem as rugas e a pátina secular, à mão esquerda de quem sobe, é o coevo da extinta prelaquia taviense. Não vejo paço, onde se aposentasse o prócer da Igreja, edificação semelhante, em linhas e grandeza, às congéneres que conheço o mais não seja de fotografia; não custa a crer que haja uma sé sem bispo, e lá está a confirmá-lo a de Guimarães, mas recusa-se o espírito a admitir que houvesse bispo sem paço, condigno e inerente ao seu principado, exceptuando, é claro, os recuados tempos, em que o cristianismo era perseguido ou tolerado apenas.

Por certo o demoliram por inaproveitável, mas isso pouco importa, porque logo adiante, torneada uma esquina, a atenção se me deriva agradavelmente das magestades eclesiásticas para a universal e mais efectiva magestade feminina. Lá está a uma janela de peito a *Madona*, vestida de negro espesso, empertigada e régia como senhora feudal, que hoje condescende, por ser domingo, em deixar-se contemplar pelo vulgo anónimo e humilde. A *Madona!* Saiu-me a antonomásia espontaneamente, em idioma alheio, da primeira ou da segunda vez que a encontrei na rua, porventura porque me não concedia a pátria língua a repentina síntese, a palavra única a definir, sem banalidade ou suspeita de ironia, uma bela cabeça patriciá, de grandes olhos dominadores, a quadrar com a nobreza do seu porte. Tenho por seguro que, se o rosto é o espelho da alma, não podem igualmente as atitudes e ademanes deixar de reflectir a personalidade; e assim, branca e linda de rosto, anatómicamente perfeita e proporcionada, pisando com donaire, esta *Madona* inculca naturalmente a superioridade inata ou adquirida, e, quando passa por nós outros, envergando o casaco de seda preta como se fosse manto real, impõe-nos sobranceiramente a condição de vassallos. E bem está, porque é próprio do homem prestar vassalagem... à beleza feminina.

Ao cabo da rua entro no vasto campo da Alaláia, nome por que ainda se mantém no falar comum e que sugere remotas arribadas de corsários, em vista do seu comançamento sobre a foz do Gilão, visível por completo em antes de ali haver casas e de afrontar o horizonte o bem parecido convento das freirinhas; se é que o designativo, persistindo na tradição oral, não vem de muito mais de trás, dos afonsinos tempos das lutas entre a Cruz e o Crescente. E' aqui a feira do gado, logo à entrada, entre o peralvino mas ridículo edificio da Cadeia e a vetusta capela de S. Sebastião. Como o terreiro é enorme, parece mais pequena a feira; mas até um cego reconheceria que o não é, porque rompem bastos os sons peculiares das espécies animais, grunhidos e altisonos guinchos dos cevados, berros de cabras e ovelhas e seus consortes e sua prole, desde o balido cavernoso do carneiro velho até ao trémulo e flébil do cordeirinho parido de poucos dias. Irrita-me este coral serril e pouco me demoro.

Como está perto o quartel, aproveito e vou por lá a marcar a minha presença e para um pouca de palestra, se o serviço não aperta, com o afável camarada, nomeado comandante militar. E' uma singularidade encontrar-se em desgarrada terra de província, como esta, tão desafogada do quartel, que o é não só nas dimensões como nas amplas dependências, arejado e solheiro, decente no seu traçado rectangular, nobre e airoso na sua fachada principal; mas mais singular é que tão adequado edificio esteja por assim dizer inaproveitado, pois não há em Tavira regimento de infantaria que o ocupe, limitada a guarnição a pequeno contingente extraído de um corpo militar. Desgostam-se os naturais desta separação entre a casa propícia e o regimento que lhe compete, mas tenho para mim que tão excelente quartel não deixará, mais dia menos dia, de ser aproveitado.

Ao sair, tomo pelo largo de S. Francisco, designação derivada de uma das suas igrejas, a que impa do caído zimbório remontando da frontaria, a qual, contra o costume, não exhibe o inerente emblema da Ordem, as armas, como se diz por transacção, excluído no caso o eufemismo. Desço a pequena rua do tenente Valadim, que vai dar á da Liberdade, esta a melhor de Tavira, e aqui andou bem inspirada a vereação dedicando-lhe a melhor rua, a *santa Liberdade*, como reza o hino da Maria da Fonte, cujo estribilho, desartificial e correntio, vale mais no entanto em expressão e frémito que toda a letra da Portuguesa. Já vai retirando gente para as aldeias pela rua acima, aquela que aproveita as estradas de Faro, Moncarapacho e de S. Brás, vou eu observando enquanto paro junto ao poço dos mouros, de que já me ocupei há dias, reliquia de pedra, cujos vergões milenários me infundem veneração e simpatia; passam carros de duas rodas com os passageiros sentados em cadeiras de dois palmos, burricos com alforjes sobre que se assentam, desempenadas, e serranas, e peões, sempre mais numerosos, que são os que não têm carro nem burro, a confirmar, o anéxim, pejorativo para quem faz a jornada a pé e deixa o burro à manjedoura.

Já no fundo, quando me disponho a passar ao terreiro da Câmara, a que chamam praça da República, quase dou de cara com a portentosa *Dona Flama*, que sai de casa, e encurto positivamente o passo para lhe ir no encalço a admirá-la. Sim, é justo o epiteto que lhe atribuo, porquanto à esbelteza do seu corpo, de preciosas linhas, se alia a flexibilidade harmoniosa e o pisar subtil, e assim ela me sugere a labareda alta, a língua da

chama, que rompe e ascende, imaterial e vibrátil.

Certo que, como em toda a parte, há em Tavira mulheres esbeltas, mas é de admirar em muitas das tavienses um tipo comum de eminente esbelteza, que provém do corpo esguio mas mulheril, da impressão de leveza que nos deixa, da forma perfeita e ondulante, flor de carne quase a desabrochar, humana maravilha de que se desprende mesmo certo *quid* emotivo que nos penetra no mais íntimo do ser; e, se é Gilão o rio de Tavira, se o Tejo deu as *Tágides*, o Mondego as *Mondégides*, aquelas deverão chamar-se as genuínas *Gilánides*. Não são exclusivo de qualquer classe social ou meio, e, pelo trajar, se distingue da dama a filha do povo e de ambas a rapariga do campo; mas manda a verdade que se diga que é sobretudo entre as camponesas que surpreendentemente se encontra a *Gilánide*, grácil, sóbria de músculo e perfeita do contorno, franzina, leve, aérea, embora às mais pobres ou rústicas o singelo trajar as diminua para olhos menos experiente ou menos devotos da escultura humana, considerada de Deus imagem e semelhança, no lance a estatuária feminina.

Mas *Dona Flama* nem é serrana, nem da classe popular. E, caminhando despreocupada à minha frente, mal supõe que levo os olhos postos nela, que a sigo deleitado e absorvido, possuído dum êxtase que, como tal, apenas se confina dentro de alma e, intemerato; não atinge o coração.

Uma toada de sinos como que me acorda, me faz estacar e perder o rasto dessa adolescente, ninfa admirável do Gilão. Sinos, domingo, pouco menos de onze horas, não tarda que da torre de São Domingos, lá na minha Viana, caiam para a missa conventual os sinais daquele sino grande, sobre que percute o seu anúncio, rematados, depois duma pausa, pelas três badaladas espaçadas, como quem diz que às três tem vez.

Aquele meu adro de São Domingos! De aqui por mais um pouco as caras conhecidas da retirada das missas, os colóquios e rodinhas que se formam, o desfile das donairosas moças da Ribeira, a retoiça dos rapazinhos fervilhante! Por fim, se não houve baptizado ou casamento, o senhor prior Borlado atravessando-o no seu largo passo vagaroso e na peculiar oscilação dos ombros, enchendo-o com a sua estatura alta e a sua bondade irradiante!

Sinto-me a pouco e pouco estranho a quanto me cerca e refugio-me na borda do rio para me extraviar do bulcício e inteiro me concentrar e evocar e manter duradoramente a fachada da minha igreja e a sua torre, coroada dum varandim de pedra, essa torre de que tão bem conheço os repiques, os dobres, as horas, o chamamento para as missas!

E sinto, como é próprio dos imaginativos, desprender-se a minha alma e abalar, rumo ao Norte, até esse adro onde há qualquer coisa de mim, ao qual, sem que nunca o notara, eu pertença, ádito da casa de Deus, onde é tão consolador meditar; casa de Deus que se me torna o elo espiritual entre o ausente e o seu lugar eleito, seja o seu pedaço de mundo preferido e amado. Mas já força a porta do guarda-vento, entro no templo deserto, paro em frente ao primeiro altar da direita, e a ânsia, a saudade, que me punge, vai abrandecendo enquanto se me desprende, espontânea, a saudação; *Ave, Madrinha, cheia de graça.*

Tavira, 1930.

Pedro Monserrate

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercearia com depósito de materiais de construção anexo, por motivo de retirada, na Rua Almirante Reis, n.º 22 e 26 em Tavira.

Parque Municipal

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Do elenco fazem parte os artistas:

Costinha, a figura teatral que todo o público português conhece através das suas «charges» engraçadas e que põe as plateias em completa hilariedade.

Luisa Durão, José Alberto, o pequeno (grande tenor), Maria do Carmo, Graciete Vasconcelos, Rui Ferrão, Maestro Alves Coelho e Francisco José, o 1.º prémio da Emissora Nacional, de 1930.

Achamos que as festas este ano fecharão com chave de ouro.

Estamos certos que o nosso interessante Parque Municipal vai ser pequeno para comportar o público que ali acorrerá de diversas partes do Algarve para apreciar e aplaudir tão valioso núcleo artístico.

Por esse Mundo fora...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Segundo as últimas notícias e os últimos comunicados, a guerra na Coreia entrou numa fase que se pode chamar a das vitórias ou, pelo menos, avanços das forças dos Estados Unidos, como mandatários da Organização das Nações Unidas, se designarmos por vitórias soviéticas aquelas que se verificaram nos primeiros dois meses das operações efectuadas naquela península asiática, ao sul da Manchúria.

Consta que foi recentemente aprovado um acordo entre a Rússia Soviética e a China comunista nas seguintes bases: a Rússia equiparia 15 divisões chinesas (225.000 homens); a China comunista enviaria para a frente da Coreia alguns voluntários; Molotov e Mao Tsé Tung encontrar-se-iam em breve para ultimar os preparatórios da invasão da Formosa; a China comunista contribuiria para o rearmamento das forças do Vietminh, na Indochina.

O Conselho do Pacto do Atlântico, composto pelos ministros dos Estrangeiros das potências signatárias e reunido em Nova Iorque aprovou rapidamente e por unanimidade as propostas dos ministros dos Estrangeiros da França, Grã Bretanha e Estados Unidos, no sentido do aumento das forças militares dos países incluídos no Pacto e do aceleramento da produção do material de guerra para o rearmamento do Ocidente.

IMPARCIAL

Liceu Nacional de Faro

Inspecções Médicas

Previnem-se os alunos que se matricularam pela primeira vez neste Liceu de que as inspecções médicas a que estão sujeitos se realizarão de acôrdo com o seguinte horário:

- 29 de Setembro, às 9 horas—alunos residentes em Faro;
- 29 de Setembro, às 15 horas—alunas residentes em Faro;
- 30 de Setembro, às 9 horas—alunos não residentes em Faro;
- 30 de Setembro, às 15 horas—alunas não residentes em Faro.

PROPRIEDADE

Arrenda-se a denominada «Mata Pulga» situada a 200 metros da Aldeia de Moncarapacho, de sequeiro, com vinha, alfarrobeiras, muitas amendoeiras e 140 oliveiras adultas.

Também se arrenda a novidade de azeitonas pendentes desta propriedade e da «Arouca» que fica junto à estrada que vai de Alfandanga a Moncarapacho.

Trata-se com António José da Silva em Tavira.

VALENTIM LOPES

ALFAIATE-DIPLOMADO

SECÇÕES DE:

LANIFICIOS
CAMISARIA
GRAVATARIA
ALGODÕES
SE D A S

Os mais lindos padrões aos melhores preços

Já V. Ex.^{as} provaram o vinho da marca
NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, certamente
passará a ser o Vosso vinho preferido.

DELICIOSO EM AROMA E PALADAR

Sempre o mesmo tipo e a mesma quali-
dade de vinho em Branco, Tinto e Abafado.

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J. A. Pacheco
de Olhão — Avenida da República, 202.

A VENDA EM TODOS OS SEUS DEPOSITOS

Empresa de Publicidade Algarve, L.^{da}

«Tipografia Povo Algarvio»

Rua Dr. Parreira, 9 — TAVIRA

TELEFONE 127

Executa com a máxima perfeição
TODOS OS TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A PREÇOS MÓDICOS

Fábrica de Carimbos

Aceitam-se encomendas para qualquer parte

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de
marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade,
não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer
não, o que casa alguma pode competir devido aos habi-
tuais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith,
Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zo-
ty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Wa-
tez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

DURIVESARIA MANSINHO - Tavira

Armazém

Com cais próprio, na margem
esquerda, área 501 m², arren-
da-se.

Dirigir a Manuel Guerreiro
Pereira—médico—Faro.

Cimento Armado

Fazem-se orçamentos gratis
para cimento armado e todas as
obras da construção civil.

Trata João Alegre, mestre de
obras, na Santa Casa da Mise-
ricórdia de Tavira.

JOP

JOPINHAL

Vinhos de mesa

Automóvel

Vende-se: Chevrolet, aberto,
modelo 1927 em bom estado e
bem calçado.

Quem pretender dirija-se ao
seu proprietário João José Neves
Falcão Ponce, em Tavira na Rua
João Vaz Corte Real, n.º 18.

Galeão “Angolano”

Vende-se — Apetrechado com
2 botes e uma chafa.
Em bom estado, pois sofreu
recentes reparações no casco e
maquinaria.

Dá informações — José de Oli-
veira — Casa de Moveis — Rua D.
Marcelino Franco — Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

ROENTGENDIAGNÓSTICO
TOMOGRAFIA
ELÉCTROTHERAPIA

Mudou o consultório para a
Rua Castilho, 37

TELEFONE 368 FARO

CABELEIREIRA

Por motivo de retirada da
proprietária para o estrangeiro,
vende-se um aparelho com todos
os acessórios relativos aquela
arte.

Quem pretender dirija-se à
rua Almirante C. dos Reis, n.º
144 — Tavira.

Pomar

De laranjeiras e tangerinei-
ras, arrenda-se, no sítio do Gião
freguesia de Moncarapacho.

Quem pretender dirija-se à
Casa Cabrita — Tavira.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da República, 120-122

TELEFONE 128

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
de solicitador Carmo Veras

MATERIAL SANITÁRIO

Em louça, ferro esmaltado e marmorite.
Casas de Banho, lava-roupa, lava-louça, lava-copos,
pias, depósitos para água, pedras para balcão, etc.

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Cimentos, ferro, mozaicos, azulejos, produtos refractários, Grés, etc.

METAIS CROMADOS E NIQUELADOS

LOUÇA DOMÉSTICA, VIDROS,
ESMALTES E ALUMINIOS
aos melhores preços do mercado

“A URBANA”

de SEZINANDO AZINHEIRA

Rua da Liberdade, 20 — TAVIRA — Telefone 110

Orçamentos grátis. — Assistência técnica sem qualquer
encargo para os nossos estimados clientes. —

CASA EM TAVIRA

Com rez do chão e 1.º andar,
espaçosa, quintal grande com
porta para a rua, situada na
Rua D. Paio Peres Correia, n.ºs
49, 51, 53, 55 e 61. Vende-se
Trata-se na Tabacaria Santos
— debaixo dos Arcos, Tavira.

CASA

Vende-se uma com todas as
comodidades, abundância de
água, com entrada pelas Ruas
Almirante Reis e Roque Féria.
Nesta Redacção se informa.

Trespasa-se

em Vila Real Sto. António

Um estabelecimento de Café-
-Restaurante, situado na Rua
mais central da vila, bem afre-
guesado, por motivo do proprie-
tário não poder estar á frente
do negócio.

Serve e está autorizado a
qualquer outro ramo de comércio.

Para tratar dirijam-se a Ma-
nuel Clemente, Rua Miguel Bom-
barda, 99 — Vila Real de Santo
António.

Este número foi visado pe-
la Delegação de Censura.

A MECAMOTO TAVIRENSE

Sede — Rua Nova da Avenida, 15

TELEFONE 96 - P B C

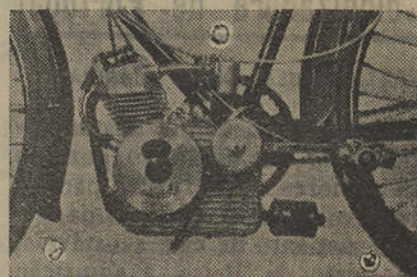
Serralharia Mecânica e Civil — Rua Dr. Parreira, 117

— TAVIRA —

Motores industriais-DIESEL e a petróleo-BANFORD e DEUTZ

Montagem de grupos para rega
por técnicos especializados.

Agente exclusivo nos conce-
lhos de Tavira, Vila Real de
Santo António e Castro Ma-
rim, dos célebres motores
GUCCIOLLO para bicicletas.



Aceitam-se inscrições para venda

Sub-agentes da “Sacor” — GASOLINA, PETRÓLEO e ÓLEOS

Instalações de GAZ CIDLA

J. A. Pacheco

— TAVIRA —

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13